



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

ESCOLA ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM LIBRAS

CULTURA E IDENTIDADE SURDAS





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**Governador**

Cid Ferreira Gomes

**Vice Governador**

Domingos Gomes de Aguiar Filho

**Secretária da Educação**

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

**Secretário Adjunto**

Maurício Holanda Maia

**Secretário Executivo**

Antônio Idilvan de Lima Alencar

**Assessora Institucional do Gabinete da Seduc**

Cristiane Carvalho Holanda

**Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC**

Andréa Araújo Rocha



# Cultura e Identidades Surdas

Manual do Aluno (a)

Fortaleza/Ceará  
2013



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**Coordenação Técnica Pedagógica:**

Mariana Farias Lima

Willer Cysne Prado e Vasconcelos

**Equipe de Elaboração:**

Ádila Silva Araújo

Mariana Farias Lima

Willer Cysne Prado e Vasconcelos

# Sumário

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>05</b>
<b>2. Conhecendo as Pessoas Surdas.....</b>	<b>06</b>
<b>3. Identidades Surdas.....</b>	<b>13</b>
<b>4. Cultura surda.....</b>	<b>17</b>
<b>5. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>25</b>

## 1. Apresentação

Este manual pedagógico corresponde à disciplina **Cultura e Identidades Surdas**, com carga horária de quarenta horas/aula, componente curricular do primeiro ano do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras.

Essa disciplina tem o objetivo de levar o aluno a conhecer os conceitos e fundamentos relacionados à Surdez, Cultura e Identidades Surdas para a compreensão e análise crítica das relações estabelecidas entre a sociedade, a família com a criança surda e a língua de sinais.

Elaborado no intuito de qualificar o processo de ensino-aprendizagem, este manual é um instrumento pedagógico que se constitui como um mediador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula embasado em um método problematizador e dialógico que aborda os conteúdos de forma clara e participativa, assim tornando o aluno protagonista do seu aprendizado facilitando a apropriação dos conceitos de forma crítica e responsável.

Bons Estudos!

## 2. Conhecendo as Pessoas Surdas



DICA DE LEITURA 01

**O surdo: caminhos para uma nova identidade.**

Maria Cecília de Moura

Nesse capítulo, caracterizaremos a surdez, quanto ao seu conceito, graus, tipos, visões e suas implicações na sociedade em que vivemos.

Figura 01\_ Símbolo Internacional da Surdez.



Fonte: internet.

O desconhecimento da maioria da população acerca de algumas particularidades relacionadas aos surdos, a surdez e a língua de sinais faz com que esta parcela minoritária da população seja, muitas vezes, excluída. No entanto, somos conhecedores de várias barreiras que os deficientes enfrentam como as arquitetônicas, linguísticas, contudo, a mais difícil de ser ultrapassada é a barreira atitudinal.

Esta barreira é formada através de conceito sem fundamentação teórica e conhecimento insuficiente sobre o tema. Ela pode acarretar consequências traumáticas, excludentes e marginalizadoras para quem é estigmatizado estas visões produzidas pela ignorância, por isso, fez necessário abordar, neste capítulo, os principais conceitos relacionados a surdez e suas implicações, a fim de esclarecer e minimizar o preconceito existente.

O termo surdez é conceituado por Rocha (2003) em seu dicionário como: falta total ou parcial, do sentido da audição. Contudo dependendo do fator que ocasionou esta perda.

A surdez é classificada nos seguintes graus:

Figura 02\_Graus da surdez

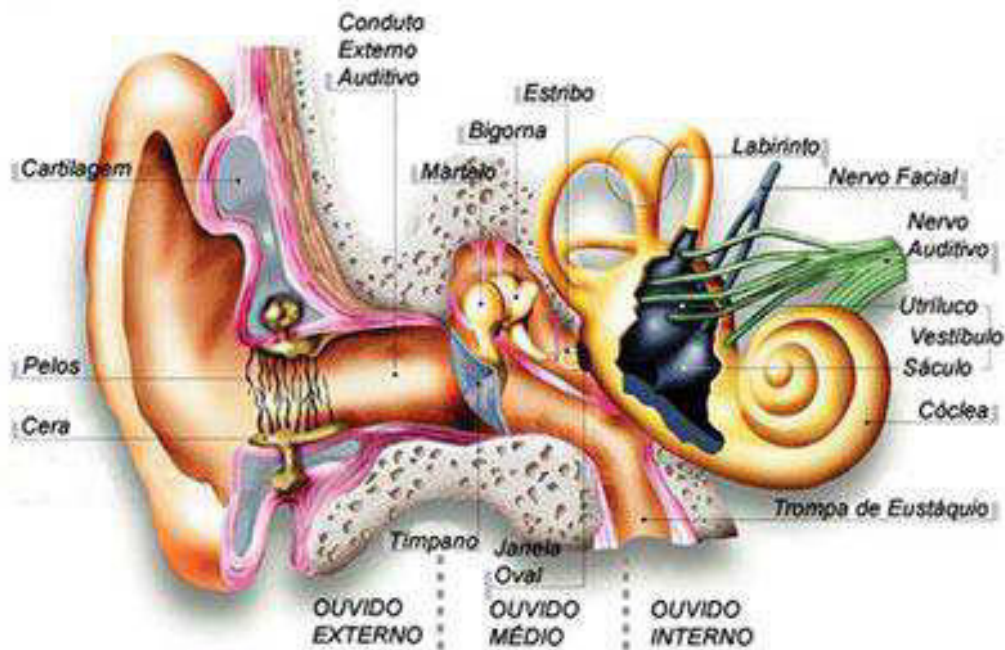


Fonte: elaborado pelo autor.

Esta classificação é utilizada principalmente no meio **clínico**, para agrupar os indivíduos de acordo com a diferença fisiológica que apresentam em relação aos ouvintes.

Para visão clínica-terapêutica ou orgânico-funcional existe ainda classificação secundária quanto ao **tipo** de surdez que pode ser: condutiva, neurossensorial ou mista. Antes de definirmos cada um dos tipos de surdez observem a figura que apresenta como é o composto o ouvido humano.

Figura 03 \_ O ouvido humano.



Fonte: internet.

Tipos de Surdez:

- **Condutiva:** quando a lesão localiza-se no ouvido externo e/ou no médio;
- **Neurosensorial:** quando a perda afeta o ouvido interno. Este tipo de perda também pode ser chamado de sensorio-neural.
- **Mista:** quando ocorrem os dois tipos citados anteriormente de forma simultânea.

A surdez pode ocorrer por diversas causas, podendo ser estas **pré-natais**, ou seja, antes do nascimento ou **pós-natais**.

### Atividade 01

**Faça uma pesquisa com os colegas de classe ou de outras turmas e investigue como foi diagnosticada a surdez, em que estágio de vida ela ocorreu e em qual classificação se enquadra cada um.**

Todas as pessoas sejam elas surdas ou ouvintes passam por um período que é de aquisição da linguagem, onde aprendemos geralmente nossa língua materna (L1), ou seja, quando aprendemos a falar.

A fase crítica do período de aquisição da linguagem acontece de 0 a 6 anos de idade, ela vai desde o balbucio ao uso da língua de forma satisfatória, continuando esse processo até os 12 anos de idade, onde se considera que nesta idade a criança já tem a “língua do adulto”.

Figura 04 \_ Fases da aquisição da linguagem.



Fonte: Elaborado pelo autor

O processo de aquisição de linguagem não se restringe às línguas orais, o mesmo processo também acontece com as línguas de sinais. As crianças surdas devem ser estimuladas (ao uso de sinais), bem como as crianças ouvintes são estimuladas a falar a língua oral materna.



Fonte: Design\_ elaborado pelo autor / Imagens \_ Internet.

A surdez pode ainda ser classificada também de acordo com o período em que a mesma ocorreu. Se a surdez ocorre antes do período de aquisição da linguagem da língua oral a mesma é denominada de **pré-linguística**, como ocorre com as pessoas natissurdas (que já nasceram surdas). No entanto, a surdez pode ter causas adquiridas e a mesma ser ocasionada depois do período de aquisição assim a mesma é classificada como **pós-linguística**.

Figura 06 \_ Surdez pré e pós-linguística



Fonte: internet

Entretanto, sujeitos surdos falantes de uma língua de sinais contestam a ênfase nesta classificação, afirmando que estes diferentes tipos e graus da surdez não fazem como que os indivíduos surdos se diferenciem. E sim pela **apreensão do mundo de forma visual e por compartilharem a língua de sinais**. Strobel (2008, p.24), professora surda e estudiosa da cultura surda discorre que:

Os sujeitos surdos não diferenciam um do outro de acordo com o grau de surdez, e sim o importante para eles é o pertencimento ao grupo usando língua de sinais e cultura surda que ajudam a definir suas identidades surdas.

A forma como os surdos se relacionam com a sociedade e a postura que este assume frente às situações do cotidiano onde se definem sua identidade surda.

Skliar (1998) apresenta as duas grandes concepções em torno da surdez. Uma é conhecida como **clínico-terapêutica** e a outra **sócio-antropológica**. Essas duas visões se contrapõem principalmente em relação a forma de significar as pessoas surdas e sua forma de comunicação.

A visão **clínico-terapêutica** é aquela que entende as pessoas surdas como deficientes, no sentido de que algo falta ou está ausente. É preciso, nesta corrente, que o surdo seja “normalizado”, pois ser surdo significa estar em desvantagem em relação às pessoas ouvintes. É comum relacionar a surdez com patologia e é usado os termos “doença”, “problema” ou “defeito”.

Segundo Skliar (2001), há suposição de que os surdos formam um grupo homogêneo, cujas possíveis subdivisões devem responder à classificação médica das deficiências auditivas. Este erro conduz à crença de que toda problemática social, cognitiva, comunicativa e lingüística dos surdos depende por completo da natureza e do tipo do déficit auditivo, sem considerar as variáveis da dimensão social, tais como: o tipo de experiência educativa dos sujeitos, a qualidade das interações comunicativas e sociais em que participam desde tenra idade, a natureza da representação social da surdez de uma determinada sociedade e a língua de sinais na família e na comunidade de ouvintes em que vive a criança. (ALPRENDE; AZEVEDO, 2008, p.6)

Essa visão não reconhece as línguas de sinais enquanto línguas, e sim uma forma de comunicação secundária, e por muitas vezes, que está atrelada a uma língua oral. Este modelo é fortemente ligado a abordagem educacional oralista na Educação de Surdos. Alguns defendem a proibição do uso dos sinais por pessoas surdas, na crença que irá “atrapalhar” o desenvolvimento da linguagem oral.

A visão clínico-terapêutica é defendida principalmente pelos profissionais da área da saúde, ultimamente não de maneira ampla. Ela é fruto de uma concepção em torno das minorias e deficiências advinda do período iluminista, que tendia para a “perfeição humana”. Hoje, fortemente combatida pelo povo surdo, este olhar sobre as pessoas surdas tem perdido força diante das discussões e reconhecimento das línguas de sinais no

ambiente acadêmico e social.

A visão **sócio-antropológica** é uma perspectiva contrária à visão clínico-terapêutica. Nesta concepção as pessoas surdas são vistas como pessoas que diferem das pessoas ouvintes em relação à língua e a cultura. Entende a surdez como uma diferença singular do ser e não como uma deficiência.

As línguas de sinais são reconhecidas como línguas naturais, independentes das línguas orais, com estrutura gramatical complexa, portanto, estas línguas devem ser respeitadas e difundidas socialmente.

## **Atividade 02**

**Crie um esquema que apresente de forma clara e objetiva a surdez.  
Lembre-se que há pelo menos visões, uma de abordagem clínica e  
outra social, enfatize as diferenças de cada uma.  
Não se esqueça de usar a criatividade na hora de sua produção!**

### 3. Identidades surdas



Dica de Leitura 02:

**Identidades Surdas**

Gladis Perlin

As experiências de vida narradas por surdos de todo o mundo apresenta características, com semelhanças e diferenças, em torno da percepção individual e coletiva sobre a surdez e estas experiências são produzidas a partir da interação com o outro, o ouvinte.

A relação estabelecida entre o surdo e o mundo ao seu redor é discutida por Gladis Perlin (2011) em torno das Identidades Surdas. E o que seria essa(s) Identidade(s)?

Perlin (2011, p.52) utiliza o conceito de identidade defendido por Hall (1997) com aporte nos Estudos Culturais, explica que “a identidade é algo em questão, em construção, uma construção móvel que pode frequentemente ser transformada ou estar em movimento, e que empurra o sujeito em diferentes posições”.

A forma como as pessoas surdas se percebem e compreende o mundo constroem suas identidades, estas não são fixas e permanentes, são mutáveis e múltiplas.

É preciso reconhecer que a experiência de ser surdo é diversa da experiência de ser ouvinte, e essas diferenças se concretizam das mais variadas formas e relações. A identificação pessoal é marcada pela vivência coletiva, entre o surdo e o ouvinte e entre surdo e outro surdo.

É importante ressaltar que há vários estereótipos traçados sobre os surdos, e estes podem impedir um processo de aceitação da identidade surda, já que ele faz uma representação distorcida da surdez. Esses estereótipos têm reforçado preconceitos e

discriminações em torno da diferença cultural e linguística, e estão presentes de formas visíveis ou não e em níveis diferentes, em todos os campos e áreas.

Perlin dividiu as **Identidades Surdas** em seis categorias de classificação, são elas:

Figura 07\_Identidades Surdas



Fonte: elaborado pelos autores.

# IDENTIDADES

## Identidades Surdas

- São percebidas nos surdos que utilizam a **comunicação visual** como meio de expressão, e cria uma **identidade política** que busca o é direito e próprio ao povo surdo, estas surge dentro dos **movimentos surdos**.

# IDENTIDADES

## Identidades Surdas Híbridas

- São encontradas nos sujeitos que **nasceram ouvintes e se tornaram surdos**. Estes tem também a língua oral como língua de expressão.

# IDENTIDADES

## Identidades Surdas de Transição

- São percebidas nos surdos que estão em fase de transição para outra identidade, a identidade surda, estes **nunca tiveram contato com outros surdos, somente convivendo com ouvintes** e ao conhecer outros surdos se reconhecem como tal.

# IDENTIDADES

## Identidades Surdas Flutuantes

- São aquelas presentes nos **surdos não convivem na comunidade surda**, que são a favor da **filosofia oralista**, que tem uma visão da surdez clínica e por isso rejeitam a língua de sinais e a cultura. Preferem **seguir a cultura ouvinte** e se tornam dependentes destes.

# IDENTIDADES

## Identidade Surda de Diáspora

- Aquela que o **sujeito surdo** que tem sua **identidade surda** e está de **passagem de um país para outro, de uma região para outra, de um estado para outro, ou de um grupo para outro**. Esta é muito comum na comunidade surda.

# IDENTIDADES

## Identidades Surdas Incompletas

- São aqueles surdos que **nega a representação surda**, há uma **representação da identidade ouvinte** como superior, pois a **hegemonia dos ouvintes** sufoca e **ridiculariza a surdez** através de **esteriótipos**.

### Atividade 03

Produza um painel ilustrado com as diferentes categorias de identidades surdas e ao final apresente em equipe cada uma delas. Organizem-se em equipes com componentes surdos e ouvintes.

## 4. Cultura Surda



### DICA DE LEITURA 02

**As imagens do outro sobre a cultura surda.**

Karin Strobel

No Brasil encontramos uma enorme diversidade cultural, tendo em vista a vasta extensão territorial, os diferentes tipos de colonização, não esquecendo os primeiros moradores, os índios. No entanto vivemos em um país multicultural, onde diferentes grupos de pessoas até mesmo de uma mesma região possuem cultura e costumes diferentes.

Figura 08 \_ Brasil cultural.



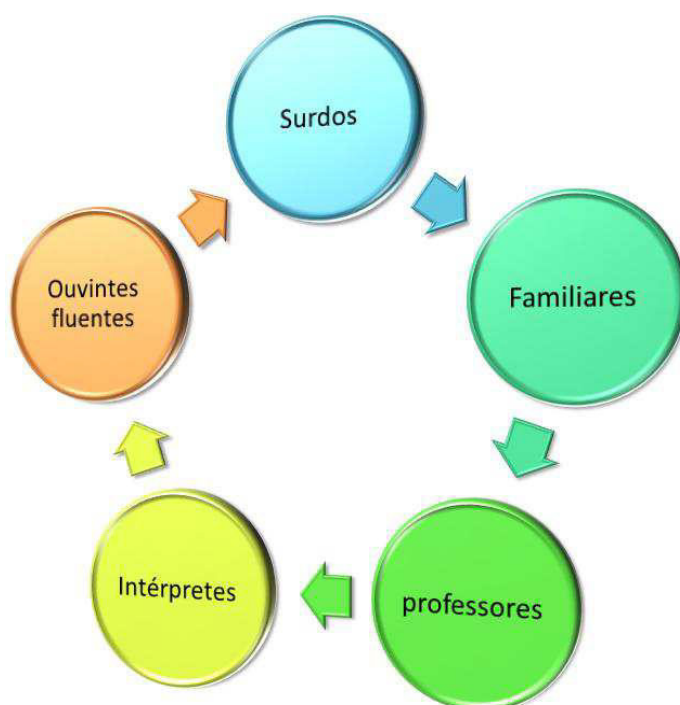
Fonte: internet.

Segundo o dicionário Houaiss (2005) povo é definido como: conjunto de pessoas que falam a mesma língua tem costumes e interesses semelhantes, história e tradições

comuns. Partindo deste conceito apresentamos o “Povo Surdo”. Segundo Strobel (2008) o povo surdo é definido como: os sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços.

O conceito de Povo é algo mais geral englobando todos os surdos moradores de um mesmo país. Já a comunidade surda é mais restrita a um determinado local. Padden e Humphries (2000) afirmam que: na comunidade surda também pode haver sujeitos surdos e ouvintes. Exemplo de ouvintes integrantes da comunidade: intérpretes, tradutores, professores de surdos, familiares e amigos que interagem diretamente com surdos.

Figura 08 \_ Comunidade surda



Fonte: elaborado pelo autor.

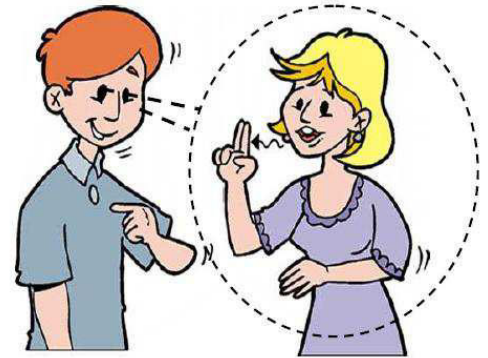
Ao nascermos somos batizados com um nome escolhido por nossos pais, quando passamos a ter contato com surdos e participar da comunidade surda somos “batizados” novamente com o nosso sinal.

Este sinal que recebemos é a forma de nos identificarmos (nosso nome) em língua

de sinais. O sinal de cada pessoa carrega consigo uma característica física (cabelos, olhos, sinais, cicatrizes, etc.), uso constante de objetos e/ou um hábito, bem como letra inicial do nome que atualmente está caindo em desuso.

Ao sermos inseridos na comunidade surda não podemos esquecer de algumas boas maneiras:

- Toque ou chame a atenção (use movimentos com as mãos) do interlocutor com quem você quer conversar;
- Fixe o olhar no emissor da mensagem, lembre-se a Libras é uma língua espacial visual;
- Estabeleça sempre um feedback com o emissor da mensagem, para que o mesmo possa prosseguir;



#### Atividade 04

**Pesquise na internet ou com seus professores e amigos sinais individuais de pessoas famosas/personalidades, bem como de seus colegas de sala. Apresente seus resultados de sua pesquisa através de vídeo.**

A cultura surda apresenta alguns artefatos culturais que são: linguístico, familiar, literatura surda, esportivo, artes, político e materiais.

#### Artefato linguístico

A língua de sinais é o principal artefato cultural do povo surdo, assim a cultura surda vai girar em torno dela também.

## Parafraseando Strobel (2002:44)

“A língua de sinais é uma das principais marca da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdo, sendo que é esta a língua que vai levar o surdo a transmitir e proporciona-lhe a aquisição de conhecimento universal.”

No Brasil a língua de sinais é denominada Libras- Língua Brasileira de Sinais- reconhecida pela lei n°: 10436 de 22/04/02, sendo esta o meio de comunicação e interação dos surdos brasileiros. Sendo esta utilizada para a transmissão cultural dos surdos, onde este processo ocorre através do contato com os surdos mais velhos e com outros surdos, visto que, a maioria das famílias são constituídas por ouvintes.

Figura 09 \_ Libras



Fonte: Design\_ elaborado pelo autor / Imagens \_ Internet.

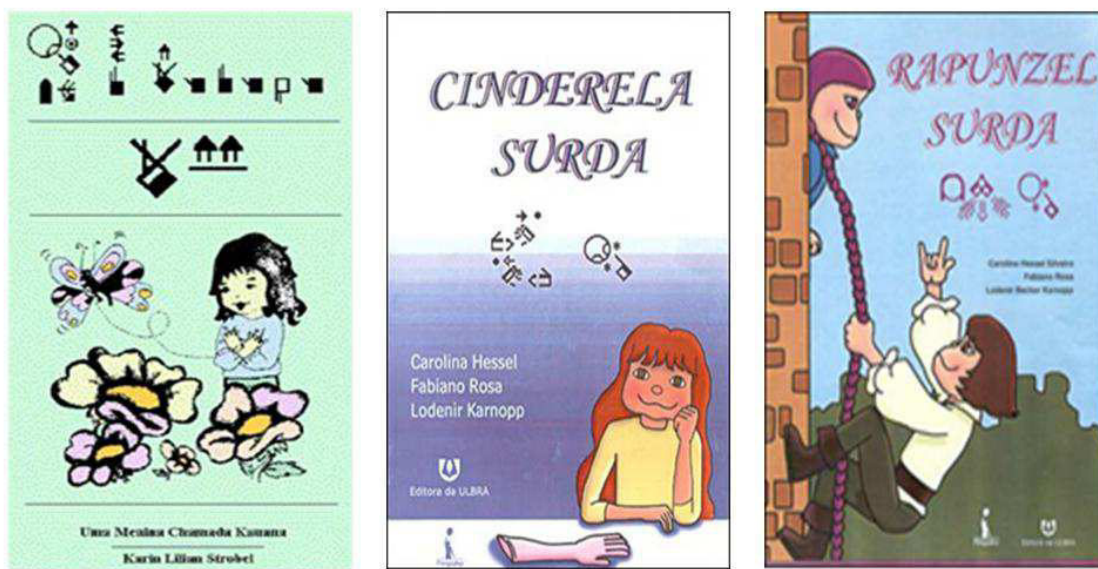
## Literatura surda

A literatura surda traz experiências vivenciadas por indivíduos surdos ao longo dos tempos. Tendo em vista as peculiaridades linguísticas dos surdos, esta literatura é

apresentada através de vídeos gravados em mídia como Dvd`s ou Cd-rom. Dentre os inúmeros autores surdos podemos citar: Carolina Hessel, Celso Baldin, Havane Reis, Mariane Stumpf, Patrícia Luiza Ferreira Pinto, Wilson Miranda, etc.

Além do relato de experiências vividas, algumas histórias infantis são criadas ou adaptadas possibilitando as crianças surdas contato como a literatura infantil. Vale ressaltar uma característica peculiar deste material é a riqueza de imagens, visto que os surdos aprendem através de experiências visuais. São exemplos de literatura surda infantil: uma menina chamada Kauana (<http://signwriting.org/library/children/uma/uma.html>), a Cinderela surda, a Rapunzel surda, dentre outros.

Figura 10 \_ Literatura Surda



Fonte: internet.

## Atividade 05

**Em equipe de 3 ou 4 componentes escolham uma das histórias infantil da literatura surda, façam um estudo coletivo e apresentem em forma de peça teatral. Usem a criatividade e não esqueçam de explorar os classificadores e as expressões não-manuais!!**

## Artefatos familiares e esportivos

Festa, seminários atividades de lazer e esportiva promovidas pelas associações de/ para surdos são lugares de acontecimentos culturais até mesmo os casamentos de surdos compõem este artefato cultural.

As associações de surdos espalhados em todo Brasil e até mesmo no mundo, são um ponto de encontro, onde são desenvolvidas atividades recreativas, conversa e debate sobre diversos temas como política, educação, esportes, etc. No Brasil existe em média 58 associações / clubes / sociedades de surdos, distribuídas em diversas capitais e em algumas cidades do interior.

São exemplos de associações de surdos a ASCE – Associação Brasileira dos Surdos do Ceará, sediada na capital Fortaleza e a ASI – Associação dos Surdos de Iguatú, sediada na cidade de Iguatú no interior do Ceará.



ASCE

As atividades esportivas entre os surdos aconteceram e ainda acontecem com uma grande constância e em diferentes modalidades, com o volume das atividades surgiu à necessidade de criar organizações para mediar e promover estas atividades. São exemplos destas organizações LINEDS – Liga Nordestina de Desportos Surdos, CBDS – Confederação Brasileira de Desportos Surdos, CISS, dentre outras espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.



Além das associações / clubes / sociedades existe também a FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. A FENEIS é uma instituição não governamental que tem seu trabalho voltado para a integração social dos surdos, tanto na área esportiva como na área de educação. A FENEIS é uma entidade filiada a World Federation of the Deaf.



### **Artefatos Artísticos**

As experiências visuais são bastante marcantes para os surdos, visto que é principalmente através desse canal que os surdos percebem mundo, assim sua arte vai carregar esta marca visual de forma muito presente.

Encontraremos trabalhos produzidos por surdos em diversas áreas das artes como teatro, poesia, pinturas e até mesmo na música.

Há uma presença muito forte de surdos no teatro onde a Libras ganha um destaque nas performances poéticas, pois os poetas e atores surdos apresentam um emocionante balé com suas mãos. Um exemplo são os trabalhos do surdo Nelson Pimenta, veja o vídeo Cinco Sentidos (<http://www.youtube.com/watch?v=xmOnY1B2jEI>). Dando um destaque

para a companhia de Teatro Arte e Silêncio, que tem como um dos seus fundadores o surdo Rimar Romano.

Figura \_Cia Arte e Silêncio / Nelson Pimenta



Fonte: internet.

## Artefatos Tecnológicos

Os artefatos tecnológicos também fazem parte da cultura surda. O uso da tecnologia auxilia e proporciona independência a todos os usuários inclusive os surdos, minimizando algumas barreiras principalmente de comunicação. Engana-se que pensa que essas tecnologias servem somente aos surdos, é muito comum à utilização principalmente por pessoas que iniciaram o aprendizado da língua de sinais.

No rol dos artefatos mais utilizados pela comunidade surda podemos citar:

- TDD,
- Babás-eletrônicas,
- Legendas;
- Campanhas luminosas,
- Celulares
- Aplicativos
- Redes sociais.



## 5. Referências Bibliográficas

- \_\_\_\_\_. **Lei Federal nº10436**. Brasília, 24 de abril de 2002; Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Porto Alegre: Editora ULBRA, 2011.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. RJ, Livraria e Editora Revinter, 2000.
- PERLIN, Gladis. **História de Vida Surda: identidades em questão**. Porto Alegre, UFRGS, 1998, 93p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.
- PERLIN, Gladis. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, Carlos. A Surdez – um olhar sobre as diferenças. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- PERLIN, Gladis. **O ser e estar sendo surdo: alteridade, diferença e alteridade**. Porto Alegre, UFRGS, 2003, 156p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- PERLIN, Gladis; QUADROS, Ronice Muller. **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. (distribuição gratuita em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>).
- ROCHA, R. **Minidicionário**. São Paulo: Scipione, 2003.
- STRDNADOVÁ, Vera. **Como é ser surdo?** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2000.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.



## Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

## Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes  
Música de Alberto Nepomuceno  
Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que tua glória conta!  
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
Nome que brilha esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E despertando, deslumbrada, ao vê-las  
Ressoa a voz dos ninhos...  
Há de florar nas rosas e nos cravos  
Rubros o sangue ardente dos escravos.  
Seja teu verbo a voz do coração,  
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada!  
Que importa que no seu barco seja um nada  
Na vastidão do oceano,  
Se à proa vão heróis e marinheiros  
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em meses, nos estios  
E bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem no solo em rumorosas festas!  
Abra-se ao vento o teu pendão natal  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E desfraldado diga aos céus e aos mares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*